



revista de
POLVOREIRA
GUIMARÃES



passado

presente

futuro

MARÇO 2022
Número: 51

REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA



"O envelhecimento bem-sucedido é acompanhado de qualidade de vida e bem estar. A qualidade de vida abrange quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O tempo de vida só tem valor se a qualidade de vida for durável, e o objectivo de aumentar o tempo de vida só é viável se a qualidade de vida puder ser mantida"



A FREGUESIA DE POLVOREIRA orgulha-se de ter duas associações da freguesia, a **União Desportiva de Polvoreira** e a **Mais Polvoreira**, integradas no movimento **GUIMARÃES FOR PEACE**.

O movimento **GUIMARÃES FOR PEACE**, foi criado por um grupo de empresários que pretende ajudar aqueles que mais sofrem com esta guerra.

É com espírito de missão, que partiremos em direção à Ucrânia com dois objetivos primordiais:

- 1) Entregar ajuda humanitária, essencial para a sobrevivência daqueles que ainda se encontram naquele país;
- 2) Trazer refugiados para Portugal, com o intuito de lhes promover condições de segurança e emprego.

Este é o momento certo para Guimarães voltar a mostrar o espírito fraterno que tão bem a caracteriza, estando ao lado de quem sofre com esta guerra que separa famílias e devasta um território.

Esta deslocação tem a particularidade de desempenhada diretamente pelos principais responsáveis das empresas envolvidas.

Deixem-se contagiar. Ajudem-nos a ajudar.



"A cultura medeia a relação com o mundo e contribui para a criação da nossa identidade, percecionada a cada instante por aquilo que nos rodeia. Somos produto das escolhas que fazemos e das experiências que vivemos. Uma freguesia dinâmica, também em termos culturais, é um espaço de mais inteligência e mais sensibilidade".

Também a Junta de Freguesia de Polvoreira acredita que o bem-estar da população passa pela aposta em diferentes áreas da cultura, seja pela atribuição de apoios a entidades com trabalho reconhecido nesta matéria, seja pela promoção direta de diversas iniciativas de índole cultural. Esta é uma delas. Já está na Gráfica o Jogo Didático **Conhecer Polvoreira!**

Em cima: a tampa da caixa do jogo.



Nº 51 MARÇO 2022



04 e 05

Conhecer a nossa Freguesia

As Paróquias,
Os Assentos e os Sinos



06 e 07

Associativismo

Dia Mundial da Árvore e do Pai
Actividade das Nossas Associações



08

dos porquês...

A Inteligência, a Família,
A Sociedade.



09

da saúde...

A neuropsicologia clínica do CRG
é cada vez mais solicitada



10 e 11

Escola de Polvoreira

Dia mundial da Árvore e da Floresta
Dia Internacional da Mulher



12 e 13

Da Nossa Janela e Cidadania

A guerra na Ucrânia
Putin, o novo Czar



14

Os nossos colaboradores

Nuno A.P.O.E. de Abreu

A verdade histórica sobre Vataça Lascarina
Polvoreirense por casamento



Carlos Alberto Oliveira
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira

EDITORIAL

1. No Editorial do mês passado lembramos que o início da guerra da Ucrânia exigia de nós, Polvoreirenses, uma "atuação comunitária e atenta".

De imediato, duas associações de freguesia disseram presente.

Como damos conta na página da Junta de Freguesia, a "Mais Polvoreira" e a "UDP - União Desportiva de Polvoreira", duas Associações cujos fins sociais que pretendem prosseguir são bem diferentes, se integraram no movimento "GUIMARAES FOR PEACE", criado por um grupo de empresários do nosso concelho, que pretendia reunir e entregar ao povo ucraniano bens necessários à sua sobrevivência, que um ataque selvagem, totalmente desumano, pôs em causa.

Não podia, perante esta evidência, deixar de publicamente agradecer às gentes de Polvoreira que tão generosamente corresponderam ao apelo aqui expresso e acorreram em massa àquelas duas instituições, levando consigo as suas contribuições. De tal forma que, quer "Mais Polvoreira" quer a "União Desportiva", tiveram necessidade de interromper temporariamente a recepção de donativos, dado não possuírem condições logísticas para os receberem.

Muito Obrigado!

2. O nosso projecto de promover a cultura junto das populações da nossa freguesia continua cada vez mais pujante, cada vez assertivo, cada vez mais dinâmico.

Depois de apoiarmos a elaboração e a impressão de jogo "Conhecer Polvoreira", que já está na Gráfica, preparamo-nos para, com o auxílio do Município, concluir o "Roteiro Cultural dos Polvoreirenses" uma publicação destinada a permitir que quando as nossas gentes visitarem locais, cujo ADN Polvoreirense está por lá pairando, possam conhecer mais pormenorizadamente a quem efectivamente pertenceram e a importância da sua obra no contexto da nossa história.

Vamos, neste Roteiro Cultural, apresentar factos referenciais que conduziram à construção do Mosteiro de Vila do Conde, do Santuário de Santa Maria de Terena, da Torre de Vilar do Torno e Alentém, do Mosteiro de Sanctu Spiritu em Toro, da Rua Tereza Gil em Valhadolide, da Reconstrução da Igreja de S. Bento no Mosteiro Santo Tirso e da Reestruturação da história do Mosteiro de Arouca.

O Roteiro será facultado às associações ou grupos de excursionistas que decidam proporcionar ou empreender uma visita a esses monumentos que têm impregnada nas suas pedras a generosidade e a consciência colectiva dos Polvoreirenses.



DIRECÇÃO Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com
REDACÇÃO: A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A. Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva



Revista de Polvoreira N.º 51 - Março 2022 3
DIRECÇÃO ARTÍSTICA Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com
IMPRESSÃO E ACABAMENTO - costaguerreiro,lda - Penselo, Guimarães
EMAIL: revistapolvoreira@gmail.com



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Junta de Freguesia de Polvoreira, com sede na Rua do Formigoso, n.º 103, 4835 - 168, Telefones: 253 523 896; 253 557 128. Publicação periódica isenta de registo na ERC, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



a nossa freguesia

As Paróquias Organização Administrativa Os Assentos

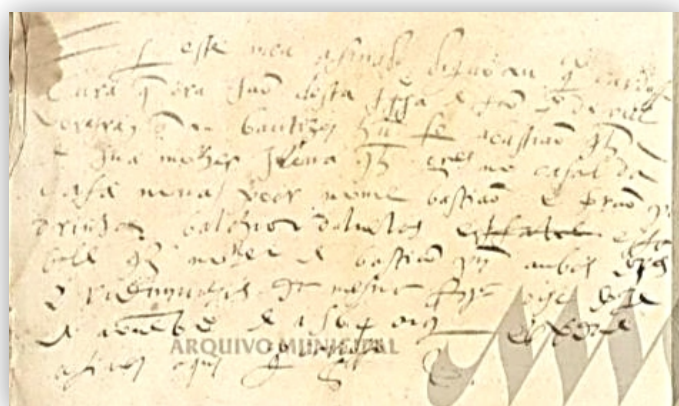
A paróquia é, segundo o Código de Direito Canónico, uma subdivisão territorial da Diocese. Cada paróquia tem a sua igreja particular, os seus paroquianos e o seu pároco, responsável pela cura das almas sob a autoridade episcopal.

A palavra paróquia vem do grego *paroikia* «habitação ao lado».

Dizia-se que uma pessoa estava na *paroikia*, quando morava fora da sua terra.

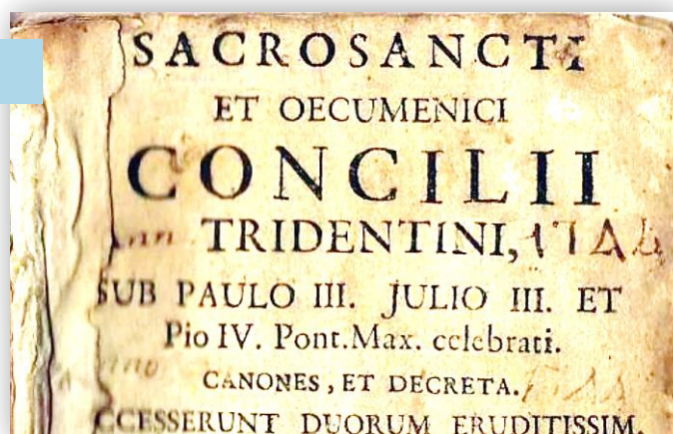
Este era o caso dos cristãos, onde a vida terrena era passageira. Ao grego *paroikia*, correspondia, com o mesmo significado, a palavra latina *paroecia*. A circunscrição episcopal é normalmente a Diocese, do grego *dioikesis* «governo de uma casa». Originalmente, no século III, esta palavra servia para designar uma espécie de governo ou a circunscrição administrada por um governador. A palavra *dioikesis* passou a ser utilizada na nomenclatura eclesiástica, o que originou uma confusão com a administração civil. Por este motivo usou-se a palavra *paroika*, para designar a igreja confinada a um bispo, em concorrência com a palavra diocese. Esta palavra designava umas vezes a cidade episcopal ou o território pertencente à administração do bispo, outras, uma simples igreja ou parte rural de uma diocese.

A palavra que designava locais de culto era *Ecclesia*, transcrição latina do vocábulo grego que significava "assembleia" ou "reunião de pessoas". Nos escritos apostólicos, *Ecclesia*, designava a assembleia de fiéis, tanto o corpo local de cada igreja, como o conjunto de cristãos. As paróquias foram extremamente marcadas pelo Concílio de Trento - 1545/1563 – que determinou a obrigatoriedade dos registos paroquiais. Era, por essa altura, pároco de Polvoreira o presbítero João Cardoso que elaborou o primeiro assento de batismo, em 12 de Outubro de 1564.



Aquele Concílio acabou por dotar as paróquias e consequentemente os párocos de dispositivos de controlo das populações. A confissão, as prédicas dominicais, os róis de confessados e os registos paroquiais de batismos, casamentos e óbitos fizeram do pároco um intermediário para muitos efeitos.

São esses registos que nos permitem conhecer com alguma precisão a realidade social então vivida. O direito do padroado, a escolha do pároco da freguesia ou apresentação de benefício, era muito variável, não havendo predomínio de nenhuma forma.



A coroa, mosteiros, bispos e cabidos diocesanos, senhores seculares, ordens militares, Santa Sé, párocos de freguesias vizinhas e, até os próprios paroquianos, podiam eleger os párocos. Os títulos variavam, desde o simples cura aos abades. As cóngruas também variavam, na mesma diocese e em paróquias vizinhas, podiam coexistir párocos com rendimentos miseráveis e abades com um benefício eclesiástico mais de 10 vezes superior, para além do auxílio de vários coadjutores.

A sustentação do pároco era feita através do dízimo um décimo da produção agrícola. Estes podiam ser cobrados por seculares (comendadores das ordens militares), por mosteiros, universidade ou outras instituições religiosas. Em Portugal os dízimos não sofreram a contestação que se verificou noutros países. Mas apenas uma parte dos párocos os auferia, outros tinham de se prover apenas com uma pequena cóngrua, os rendimentos das respectivas igrejas (passais, foro e outros) e taxas cobradas aos paroquianos pelos actos do culto.

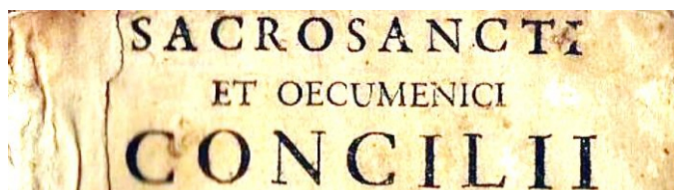
A paróquia estava sujeita à hierarquia da sua diocese e do prelado, e periodicamente era fiscalizada com visitas. A vida paroquial não se restringia aos párocos. Era comum, leigos organizarem-se para a realização dos actos do culto ou para administrar a fábrica da igreja.

Nas freguesias do Minho, constituía-se a Confraria do Subsino, encarregue do governo económico dos bens da paróquia, fábrica da igreja, representação dos interesses dos paroquianos no exterior, face a autoridades religiosas, civis e políticas. Muitas vezes a Confraria Subsino repartia com a do Menino Deus a administração dos bens e rendimentos da Igreja. As paróquias podiam ser divididas em diversas vintenas.

Desde os seus primórdios, a freguesia, colaborando com a igreja ou ordens monacais, encarregava-se da beneficência, instrução pública, orfanato, misericórdias e hospitais em substituição do Estado. Apesar de não estarem integradas na estrutura do Estado, este servia-se delas. A hierarquia episcopal era utilizada para lançar impostos novos, como a décima, realizar censos demográficos e inquéritos para conhecer a situação do país. Como foram os casos das Memórias Paroquiais de 1758 e o Censo de 1801.

Por alturas do registo de Memórias Paroquiais, em 1758, era Abade de Polvoreira o Padre José Moreira da Silva que tinha como Cura o Padre Gabriel Vieira, ou coadjutor.

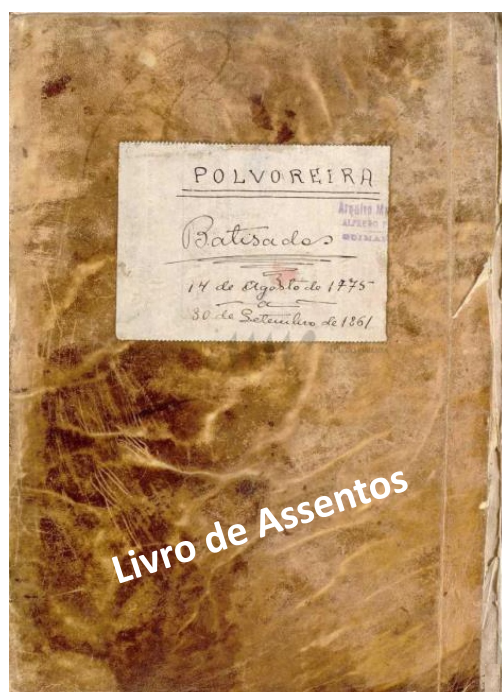
Excertos da Dissertação de Mestrado de Eduardo Miguel Macedo Gomes no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho





Os sinos do Torreão da Igreja

a nossa freguesia



Livro de Assentos

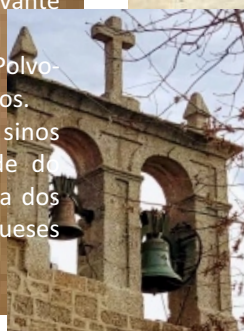
Eis um documento constante da última imagem, a 177, do livro de Assentos Mistos de Polvoreira, iniciado em 1775.

O registo foi feito bastante à posteriori da data do último assento de batismo nele registado, constituída pela imagem 175, daquele livro de assentos, datado de 30 de setembro de 1861.

Deste livro, que tem no final três páginas em branco, foi aproveitada a última para, decorridos 34 anos, nele ser registado este acontecimento relevante para a posteridade.

Era, por essa altura, abade de Polvoreira o Padre António Manoel de Matos.

De salientar, que embora os sinos ficassem a pertencer à Irmandade do "Rozario", o dinheiro para a compra dos sinos proveio dos donativos dos fregueses da paróquia de Polvoreira



O sino grande que se achava no Torreão da Igreja desta freguesia foi comprado no anno de 1895 e custou 284000 de perena à Irmandade do Rozario, entrando esta com 1000\$ do seu capital e perfazendo-se aquella quantia com os donativos dos irmãos, dos fregueses que não pertenciam à Irmandade e outros donativos que se obtiveram.

O sino mais pequenino foi comprado no mesmo anno e custou da freguesia, custando = 77.250 = pesando 108 kilos incluindo os bronzes. O peso do da Irmandade é de 385 kilos e 500 grammas

Memórias Paroquiais de 1758: Polvoreira

Polvoreira é aldeia e paróquia do termo da Vila de Guimarães, na comarca do mesmo nome. O seu povo consta de 95 fogos, com 270 almas de sacramento, na matriz dedicada a São Pedro.

O pároco é abade apresentado *in solidum* pelas freiras de Santa Clara de Vila do Conde e tem de cõgrua 450\$000 réis.

<http://araduca.blogspot.com/2018/03/memorias-paroquiais-de-1758-polvoreira.html#:>

N. 330. Polvoreira

Polvoreira he aldeia e Parochia do termo da villa de Guimarães, na comarca do mesmo nome: o seu povo consta de 95 fogos com 270 almas de sacramento na matriz dedicada ad. S. Pedro.

O Pároco he abade representado in solidum pelas freiras de S. Clara da villa de Conde: e tem de cõgrua 450\$000



rubrica

Associativismo



As celebrações no Centro Social



CENTRO SOCIAL
DA PARÓQUIA
DE POLVOREIRA

Dia da Árvore



O Centro Social da Paróquia de Polvoreira acolheu, no passado dia 13, duas famílias de origem ucraniana, numa habitação de tipologia T2.

Yulia Yehorenkova, 42 anos, divorciada e mãe de uma jovem de 16 anos, Maria Okhromii. Apesar de ser licenciada em engenharia do ambiente, Yulia trabalhava no atendimento ao público, numa pastelaria, na Ucrânia. Para trás mãe e filha deixaram tudo, mantendo contacto, respetivamente, com o ex-marido e pai, que ficou a combater em prol da Ucrânia. Maria Okhromii encontrava-se a frequentar a licenciatura em psicologia. Para já ficaram adiados temporariamente alguns sonhos, que a Instituição ajudará a concretizar.

"O Centro Social da Paróquia de Polvoreira, numa lógica caritativa e solidária, fará tudo o que estiver ao seu alcance, no sentido de apoiar, na íntegra, as famílias alojadas", referiu o Padre Francisco Xavier Oliveira, Presidente da Direção.

Solidariedade



Ainda o aniversário do C Social de Polvoreira



"O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem: e o homem mau, da sua maldade tira o mal, pois a boca fala do que transborda do coração".

A pergunta hoje é: DE ONDE VÊM ESSAS PALAVRAS, QUE SAEM DA NOSSA BOCA E, ÀS VEZES, SEM INTENÇÃO, SÃO MÁS E CAUSAM CONFUSÃO, DOR, MÁGOA E OFENSA, NOS OUTROS?

Jesus diz-nos que a nossa boca fala daquilo que o nosso coração está cheio.

Pe. Francisco Xavier

O caráter é como uma árvore e a reputação como sua sombra. A sombra é o que nós pensamos dela; a árvore é a coisa real.
Abraham Lincoln

Onde há AMOR, nascem GESTOS.

OFERTA (DIREITOS PAROQUIAIS): Caríssimos paroquianos, creio que perceberéis que a minha missão de pároco não faz sentido sem uma atitude de verdadeira comunhão entre todos. Neste sentido venho, por este meio, apelar à vossa generosidade, tendo plena consciência do cenário económico desfavorável em que nos situamos. Os paroquianos devem cumprir livremente a sua obrigação, tanto quanto possível, nos meses de fevereiro e de março, entregando, no Cartório Paroquial; nos ofertórios das Eucaristias ou na Sacristia a sua contribuição. Se tal dever lhes resultar impossível, por razões sociais e económicas graves, peço a humildade e a delicadeza de me dizerem, podendo contar sempre com a minha compreensão. Conto com a boa vontade e a sensibilidade de todos. O que mais importa é que esta "contribuição" seja expressiva das relações de justiça, de gratidão e de amizade, entre o pároco e as famílias da comunidade paroquial.

rubrica

associativismo



UNIÃO DESPORTIVA DE POLVOREIRA

Feliz
Dia da
Mulher



DIA DA MULHER



Numa altura em que os Bombeiros Voluntários de Guimarães celebram os seus 145 anos de existência, e que aproveitamos o momento para os felicitar, não poderíamos estar mais felizes e orgulhosos do ato praticado pelo nosso colaborador e membro da Corp. de Bombeiros de Guimarães, **FRANCISCO JORGE ALMEIDA FERNANDES**, na qualidade de Técnico SBV & DAE, no jogo da Jornada 6, da Taça Feminina de Promoção, Brito SC X UD Polvoreira, ocorrido ontem, dia 20 de Março de 2022.

O técnico prestou assistência médica a uma jogadora da equipa adversária, após ter solicitado a entrada em campo à equipa de arbitragem. Desta forma, procedeu à redução fechada após a jogadora da equipa adversária ter feito uma luxação do ombro. **Perante tal assistência, a juíza da partida exibiu um CARTÃO BRANCO ao técnico.**

Parabéns JORGE!



A ARCOV apresenta sentidas condolências à família de Maria de Belém da Silva, conhecida de muitos por "Marquinhos Lavradeira", que faleceu no dia 2 de março, com 94 anos.

A "Marquinhos" colaborou ativamente, ao longo de muitos anos, no crescimento e desenvolvimento do espírito associativo, nomeadamente na Festa de São João de Covas.



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Hoje, não queríamos deixar de homenagear algumas (das muitas) Mulheres que deram rosto pela nossa Associação.

Obrigado e um feliz dia para todas!



O primeiro passo para a cidadania plena é o compromisso com o voluntariado.



CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

AGRUPAMENTO 200
Polvoreira

As promessas dos novos elementos de cada secção do Agrupamento 200 realizaram-se no fim-de-semana 5 e 6 de março!

Realizamos a vigília de preparação e oração na sexta-feira e, no domingo, finalmente, pudemos completar todo o efectivo do nosso agrupamento! Estamos muito felizes por mais uma etapa alcançada por estes escuteiros



NÚCLEO 4
Polvoreira



CONSELHO DE NÚCLEO

No passado dia 5 de março, realizou-se o Conselho de Núcleo do Núcleo da FNA de Polvoreira, assim como a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Antigos Escuteiros de Polvoreira (AAEP).

A direcção anterior propôs-se a novo mandato, sendo eleito para o triénio 2022-2025 por unanimidade. Presidente, Francisco Carlos Mendes Teixeira

Vice-presidente, Paulo Sérgio Ferreira da Silva

Secretário, Cristina Paula Silva Costa Mendes

Secretário, Joaquim Lopes Fernandes

Secretário, Maria Alice Cunha Ribeiro Abreu





rubrica

dos porquês

A Inteligência
A Família
A Sociedade

Ao contrário do que sempre nos ensinaram, os genes não determinam sozinhos traços físicos ou de personalidade. Na verdade, eles interagem com o meio ambiente dentro de um processo dinâmico e contínuo que gera e constantemente refina o indivíduo.

Ninguém nasce com uma quantidade determinada de inteligência. A inteligência e o seu quociente - o **QI** - pode ser aprimorado. Muitos adultos não chegam, nem de perto nem de longe, a alcançar o seu verdadeiro potencial intelectual.

Como a inteligência, o talento ou a falta dele para uma determinada actividade não é um dom inato mas sim o resultado de um acumulo lento e invisível de algumas vantagens ou desvantagens exclusivas para determinadas tarefas. Ninguém é geneticamente destinado à grandeza e poucos são, biologicamente, capazes de a alcançar.

O talento não é algo em si mesmo mas um processo. Isto não é, todavia, o que comumente se entender por talento. Por isso vemos muitas vezes usar-se termos como, ele deve ter um dom, uma boa genética, um talento nato para...

A nossa cultura vê o talento como um recurso genético raro algo que se tem ou se não tem. Os testes de QI tendem mesmo a sistematizar essa ideia. E muitas escolas desenvolvem os seus currículos nessas bases. Aliás o conceito é recorrentemente usado pelos jornalistas quando se referem a qualquer êxito desportivo. Mas mesmo cientistas usam dos mesmos critérios.

Esse paradigma do dom genético tornou-se estruturante para a nossa compreensão da natureza humana. Entronca no que aprendemos sobre o ADN e a evolução. Os nossos genes são o modelo de quem nós somos! Genes diferentes produzem indivíduos diferentes, com talentos diferentes!

Os gémeos idênticos possuem normalmente semelhanças impressionantes mas por motivos que vão muito além dos seus perfis genéticos. Eles também podem ter diferenças surpreendentes que são muitas vezes ignoradas. Os gémeos são produtos fascinantes de interacção entre os genes e o ambiente. Isso, no entanto, vem passando despercebido, uma vez que os estudos sobre hereditariedade tem sido gravemente mal interpretados. Na verdade, os estudos sobre gémeos não revelam nenhuma percentagem genética directa e não nos dizem absolutamente nada sobre o potencial individual de cada um.

As crianças prodígio não se tornam, muitas vezes, adultos insuperáveis. Não são a mesma pessoa. Compreender o que faz com que habilidades extraordinárias surjam a alguém, nas diferentes fases de sua vida, fornece um valioso instrumento para compreender a verdadeira natureza do talento. Por vezes quando vemos um aglomerar de talentos para certas actividades desportivas em determinados grupos étnicos e geográficos, deduzimos que resultam de vantagens genéticas ocultas. Mas as verdadeiras vantagens são muito mais subtis e bem menos ocultas.

O velho paradigma *nature/nurture* – a dicotomia que contrapõe o que é da natureza de alguém, ou seja, o inato, ao que é assimilado através da criação, isto é, o adquirido, sugere que o controlo sobre as nossas vidas está dividido entre os genes, o inato, e as nossas próprias decisões, o adquirido. Na verdade, temos muito mais controlo sobre os nossos genes e muito menos sobre o meio onde vivemos do que imaginamos.

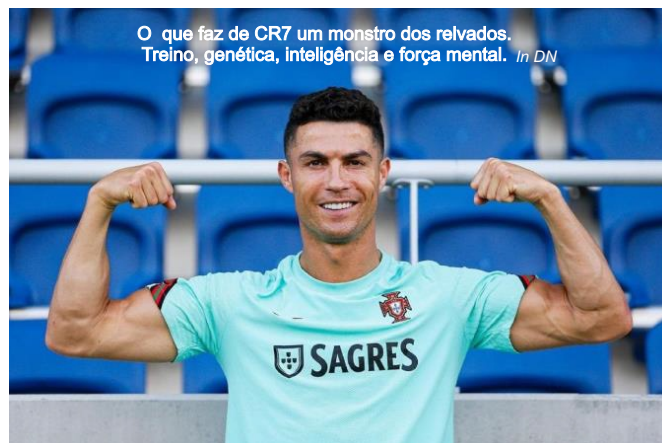
A educação oferecida pelos pais faz diferença. Nós podemos fazer muito para incentivar os nossos filhos a tornarem-se adultos bem sucedidos mas precisamos de estar atentos a alguns erros importantes que devemos evitar.

Não podemos deixar a tarefa de promover a realização humana dos nossos apenas nas mãos dos genes e de seus pais. Estimular a grandeza individual de cada um é também tarefa da sociedade. Cada grupo social deve-se esforçar por promover os valores que tragam à tona o melhor de cada um.

Há muito tempo que se vem proclamando que o nosso estilo de vida não pode mudar a nossa herança genética.

Só que na verdade... isso é possível!

Resumo da introdução ao livro *O Gênio em todos nós*, de David Shenk





«A neuropsicologia clínica do CRG é cada vez mais solicitada»

Para a psicóloga Joana Abreu, a neuropsicologia clínica é uma mais-valia para os clientes que procuram o **Centro de Reabilitação de Guimarães (CRG)**, tornando-o cada vez mais uma unidade de excelência e de inovação que atua, de forma multidisciplinar, integrada e personalizada, que favorece o bem-estar e a qualidade de vida dos seus clientes.

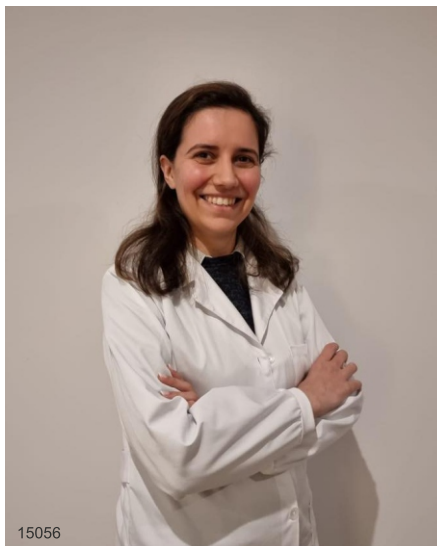
O que pode encontrar quem procura o serviço de Neuropsicologia do CRG?

A consulta e o seguimento por parte da Neuropsicologia contemplam várias fases e iniciam-se, normalmente, pela realização de uma entrevista clínica detalhada, que procura recolher o máximo de informação possível relacionada com a história de vida da pessoa, o seu percurso desenvolvimental e nas várias dimensões de vida, quer seja na área familiar, pessoal, profissional e de saúde. Procura perceber e enquadrar a queixa/motivo inicial da consulta nos sintomas apresentados, assim como a história do problema e/ou dificuldades verbalizadas. Posteriormente, dá-se início a um processo de avaliação neuropsicológica formal. Avalia-se também a componente emocional e comportamental, assim como o impacto dos défices na funcionalidade da pessoa no seu quotidiano. Finalmente, com base nos resultados do processo, é delineado um plano de reabilitação personalizado e ajustado às reais necessidades da pessoa.

Como se desenvolve esse processo?

Este processo é sempre realizado de forma colaborativa com o cliente e demais pessoas significativas.

Os objetivos diferem consoante o tipo de patologia, as suas características específicas e o grau de afetação/severidade dos défices. É, normalmente, um processo moroso, que implica uma periodicidade regular de sessões. Pode ser necessário referenciar, também, para outros profissionais de áreas como a enfermagem de reabilitação, terapia da



fala, terapia ocupacional, entre outras. A neuropsicologia clínica do **CRG** é cada vez mais solicitada.

Que fatores justificam o crescimento da procura desta especialidade clínica?

Há cada vez mais consciencialização para determinado tipo de problemas e patologias e para a necessidade de recorrer a profissionais e técnicos especializados. É importante referir ainda que são cada vez mais prevalentes as patologias de foro neurológico, em particular as doenças neurodegenerativas, pelo aumento da esperança média de vida e envelhecimento populacional, mas também dos quadros vasculares, com elevada taxa de incidência, o que também estará relacionado com o crescimento da procura deste tipo de serviços especializados.

É possível a reabilitação de doenças do tipo degenerativo como as demências e o Alzheimer?

As doenças neurodegenerativas não têm cura. Um processo de intervenção nesta área pode ter vários objetivos, que devem ser delineados em articulação com o familiar/cuidador e o próprio, quando tal é possível. Assim, podemos ter por um lado, como objetivo, a recuperação total do

déficite; por outro, a sua compensação com determinados mecanismos e ferramentas, readaptando estratégias à sua condição atual e otimizando, assim, a sua funcionalidade diária e minimizando o impacto dos défices no quotidiano.

De que forma é que a intervenção atempada da Neuropsicologia favorece o dia-a-dia dos pacientes e dos seus familiares?

Qualquer intervenção é preditora de maior sucesso e de melhor prognóstico, quanto mais precocemente ocorrer. Se pudermos, então, estar também todos mais sensibilizados para estas questões, mais facilmente podemos encaminhar ou direcionar as pessoas para os serviços adequados, agindo muitas vezes ainda num plano preventivo.

Contactos: 253 712 318 / 912 114 893

Email: clinica@crg.pt | Website: www.crg.pt

O que é a Neuropsicologia clínica?

A Neuropsicologia clínica é uma área específica de conhecimento dentro da psicologia que se centra na prevenção e avaliação, mas também na intervenção/reabilitação das alterações cognitivas, socioemocionais e comportamentais decorrentes de doenças neurológicas, sejam estas neurodegenerativas como é o caso das demências (doença de alzheimer, demência vascular, frontotemporal, entre outras), doenças desmielinizantes (por exemplo, esclerose múltipla) mas também relacionadas com outras patologias cerebrais adquiridas como é o caso dos acidentes vasculares cerebrais ou tumores cerebrais. Para além disso, poderá também intervir ao nível dos problemas neurodesenvolvimentais e de aprendizagem.



rubrica

a nossa ESCOLA...

Dia da Árvore e da Floresta

A Escola Básica de Polvoreira celebrou o Dia Mundial da Árvore ou da Floresta, com muito empenho e entusiasmo.

Os alunos delegados do Clube de Proteção Civil (Gonçalo Silva do 3º ano e Rafael de Carvalho do 4º) dinamizaram a sessão de sensibilização sobre "Incêndios florestais", após a formação promovida pelo Programa PEGADAS.

Após um longo interregno devido à pandemia, alunos, professores e assistentes operacionais puderam concentrar-se no refeitório escolar para, em conjunto, aprenderem e refletirem sobre o fenómeno dos incêndios florestais e sobre as atitudes de cada um para os prevenir.

De seguida, foi plantada uma árvore de fruto (pessegueiro) oferecida pelo Laboratório da Paisagem, em associação com a loja Leroy Merlin de Guimarães.

Os alunos do 3º e 4º ano plantaram ainda bolbos de várias plantas e foram congratulados com a oferta de uma semente de carvalho.

Um dia verdadeiramente ecológico e promotor de um meio ambiente mais saudável!!!!



Todos gostam de sombra, mas poucos plantam árvores





Dia da Mulher

Os porquês

por Sara Freitas

Docente na Escola Secundária de Fafe



O Dia Internacional da Mulher é muito mais do que uma homenagem a todas as mulheres. Representa a luta e as conquistas políticas e sociais das mulheres por direitos elementares, como o direito ao voto.

Atualmente, comemora-se a importância da luta pelos Direitos das Mulheres e honra-se a coragem e a determinação das mulheres que mudaram o curso da História e que merecem ser relembradas.

Este dia só foi proclamado oficialmente pelas Nações Unidas em 1975, e somente em 1979 foi aprovada a Convenção para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres.

Deste modo, o dia 8 de março obriga-nos a refletir e a ter consciência de que os direitos que as mulheres têm hoje foram conquistados por Mulheres (sim, com M) que não baixaram os braços, que lutaram, que abriram caminho a novas possibilidades e vidas mais justas. Ainda há um longo caminho pela frente, mas estas conquistas são a prova de que não nos podemos conformar com as injustiças e que devemos, além de comemorar este dia, debater e provocar reflexões e mudanças numa sociedade que ainda tem muito por onde evoluir.

Destaco, algumas mulheres portuguesas que merecem ser reconhecidas pelo seu trabalho, pelas suas lutas, pelo exemplo, por tudo o que fizeram pela mulher e por Portugal.

Começo por Carolina Beatriz Ângelo, uma das primeiras vozes do Feminismo em Portugal, que lutou pela emancipação das portuguesas, foi a primeira mulher a votar em Portugal. Branca Edmée Marques foi uma cientista portuguesa que teve um papel determinante nas Ciências. Discípula de Marie Curie, Branca Edmée, foi a primeira mulher a obter o grau de professora catedrática em Portugal. Uma verdadeira inspiração para todas as mulheres da ciência. Catarina Furtado, que luta pela Igualdade de Género, pela Educação e pela Justiça, é um exemplo dos nossos dias na luta pelos Direitos Humanos.

No mundo das artes, são várias as mulheres que se têm destacado e que têm vindo a mostrar o seu trabalho de uma forma transparente, sem olharem a preconceitos ou estigmas, utilizando diferentes armas para promover a mudança de mentalidades e alertar para muitos flagelos e injustiças com que ainda hoje nos deparamos. Destaco apenas duas: Natália Correia, escritora e ativista, que teve um papel político muito importante no que diz respeito à luta pelos Direitos Humanos e pelos Direitos das Mulheres e Sara Barros Leitão que é mais do que atriz, dramaturga ou encenadora, já que luta pela existência e qualidade da cultura, pelos direitos da classe artística e, principalmente, pelos Direitos das Mulheres.

Não podia deixar de referir outras mulheres que integram a nossa História e que foram fulcrais para a nossa existência, nomeadamente, a fundação da Nação. Refiro-me a D. Teresa de Leão, mãe de D. Afonso Henriques, D. Teresa de Portugal, D. Isabel de Aragão, D. Filipa de Lencastre, Inês de Castro, D. Leonor, D. Filipa de Vilhena, entre outras.

Realço a importância de D. Teresa de Portugal, filha de D. Afonso Henriques, uma extraordinária mulher muito à frente no seu tempo, como se pode confirmar na citação retirada da p.111 da obra *Polvoreira Milenar*, "(...) uma figura histórica, para a maioria dos portugueses desconhecida, mas que foi, talvez, a personagem que, na Europa, mais fez pela economia e prestígio da diplomacia portuguesa, no início da nossa nacionalidade e quem, nesses tempos medievais, mais contribuiu para o início da industrialização do nosso país.



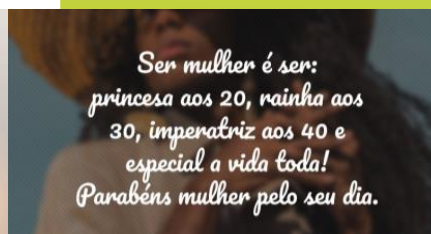
Carolina Beatriz Ângelo



Branca Edmée Marques



Natália Correia





rubrica

da nossa janela...



A história de um voluntário português na guerra da Ucrânia

António, nome fictício, era um dos voluntários portugueses que estavam na base militar de Yavoriv, quando a Rússia a bombardeou, a 13 de Março.

O que fez António. pegar no carro e ir do sul de França, onde vive desde 2014, até à fronteira da Polónia com a Ucrânia dizendo que queria combater por ela?

Explicou: "Eu achava que não fazia sentido ficar sentado a ver um país, civis, incluindo crianças, a serem mortos. Além disso, havia o risco de um dia os russos atacarem o resto da Europa".

Tomou a decisão e saiu durante a noite, deixando a mulher e o filho de quatro anos, em casa e uma carta a explicar a decisão.

Passou 15 dias na base em formação. Acordava às 6:30 da manhã e juntava-se à parada dos militares no pátio, para ouvir o comandante. Recebia palestras de vários tipos. Para conhecer as armas russas e os pontos fracos do adversário. Para aprender técnicas sobre socorrismo. Na segunda semana, começou a ter treinos intensivos de táticas de combate, ofensiva, linhas de defesa, entre muitos outros temas.

António, já em jovem tentara entrar para s fuzileiros, mas partiu um braço, o que o impediu de seguir a carreira.

Yavoriv fica a apenas 25 quilómetros da fronteira da NATO e poucas horas depois dos bombardeamentos já se contavam, pelo menos, 35 mortos e 134 feridos, resultantes do ataque àquela base, perto de Lviv. Por não ter experiência militar, naquele dia António não tinha ainda armas atribuídas. Ao contrário de outros colegas, nunca tinha saído da base em missão. Estava previsto que no dia em que se deu o bombardeamento, o pelotão a que pertencia recebesse finalmente as armas.

Foi uma noite de terror. Conta o António:

- Estava na cama, quando, perto das 4 manhã, percebi pelo barulho que íamos ser atacados. Com a primeira explosão saltei da cama e como dormia sempre vestido com a farda, só tive tempo de enfiar as botas nos pés - nem sequer as ateí - pegar no telemóvel e sair da camarata.

Desarmado, chegou a fazer uma primeira tentativa para ir à zona onde ficavam instaladas as forças especiais, para ver se havia armas, mas àquela hora ainda estava tudo fechado a cadeado. Ficou no meio das explosões assistindo ao vivo a duas delas, testemunhando dois edifícios a cair. A uns 100 metros, um míssil entrou direto numa caserna onde estavam pessoas que ficou destruída, a arder. O mesmo aconteceu num edifício junto à cantina. Sentia os mísseis a passarem-lhe por cima da cabeça. Sem noção exacta do tempo, julga que o ataque durou 30 minutos.

Sem armas, foi esconder-se na floresta ali perto, como mandava o protocolo de segurança que lhes fora transmitido. Ficou ali, no meio das árvores, onde estavam outros colegas, até tudo acalmar. Quando os mísseis acabaram, voltou à base e foi reagrupado, para se ver se havia mortos, desaparecidos ou feridos.

Na base estariam cerca de 2000 homens organizados em várias companhias. Com base no plano estratégico definido, foram espalhadas por vários pontos de defesa da base, e a António tocou-lhe a pista de aterragem de helicópteros. Tiveram ordem para aí se manterem em linha de defesa, para proteger a base do ataque russo que todos acreditavam que ia acontecer. Na zona onde foi colocado estariam cerca de 200 voluntários, a maior parte desarmados.

Foi aí que começou a sua aflição e foi depois disso que decidiu abandonar o exército ucraniano, ir embora da base e regressar a casa. Na verdade, perante a suposição da iminência de um ataque terrestre à base militar pelos russos, António queria ter como se defender e pediu armas ao comandante. Como lhas não deram foi a correr ao local onde sabia haver armas e conseguiu duas metralhadoras MG 42 e uma arma mais pequena, a AK 47 (Kalashnikov) com três carregadores. Ficou com uma das grandes e entregou as outras a colegas.

Mas sentiu-se desprotegido, e perdeu a vontade de ali estar.

Rematou o António:

- Se houvesse um ataque, sem armas, estavam a enviar-me para a morte". Esse pensamento foi decisivo. O meu objetivo era combater, e se morresse seria de arma na mão. Assim, éramos apenas carne para canhão.





rubrica

cidadania



РУТУИ

Um homem de quem tanto se sabia
e a quem a Europa
economicamente se submeteu

Pouco após chegar ao poder, Putin encomendou uma biografia ao oligarca russo **Boris Berezovsky** que o tinha catapultado para o poder e que ele, o autor do livro, editado já em 2012, do qual reproduzimos aqui parte do texto e exibimos a capa ao lado, classifica de:

"A Autobiografia de um Delinquente".

O grupo que reuniu para escrever a biografia de Putin, teve apenas três semanas para aprontar o livro. A lista de fontes de que dispunham, indicada por Putin, era limitada: o próprio Putin — seis longas entrevistas —, a mulher dele, seu melhor amigo, uma ex-professora e uma ex-secretária da prefeitura de São Petersburgo.

Ninguém estava ali para investigar Putin: a sua tarefa era criar uma lenda. O resultado foi a lenda de um delinquente do pós-guerra em Leninegrado.

São Petersburgo é uma cidade com uma história importante e uma arquitetura gloriosa. Mas essa grande cidade que no período soviético se chamava Leninegrado e onde Vladimir Putin nasceu, no ano de 1952, foi, para aqueles que ali viviam, um lugar de fome, pobreza, destruição, violência e morte.

Tinham-se passado apenas oito anos desde o fim do célebre cerco à cidade. O episódio começou em 8 de setembro de 1941, quando as tropas alemãs conseguiram cercar Leninegrado, deixando-a incomunicável, e só terminou 872 dias depois. Morreram mais de um milhão de civis, vitimados pela fome ou pelos bombardeios que aconteciam sem trégua enquanto durou o bloqueio. Quase metade dessas pessoas morreu tentando fugir de lá. A única estrada que os alemães não controlavam passou a ser chamada a Estrada da Vida, e foi nela que centenas de milhares de civis morreram, atingidos pelas bombas ou pela fome. Nenhuma outra cidade dos tempos contemporâneos conheceu a penúria e a perda de vidas humanas nessa escala e, mesmo assim, muitos dos sobreviventes acreditavam que as autoridades haviam subestimado intencionalmente o número de vítimas.

Os seus pais, Maria e Vladimir Putin, eram sobreviventes do cerco. O pai alistou-se no Exército no início da guerra germano-soviética e ficou seriamente ferido numa batalha, não longe de Leninegrado. Foi levado para um hospital dentro da zona sitiada onde passou vários meses hospitalizado e de onde saiu com graves sequelas, com ambas as pernas desfiguradas.

O filho único do casal que, na época, devia ter entre oito e dez anos, tinha ido para um dos vários abrigos infantis que haviam sido instalados na cidade para que pudessem cuidar melhor das crianças do que os pais desesperados e famintos. O menino morreu no tal abrigo.

Esses eram os pais do futuro presidente: um inválido e uma mulher que quase morreu de fome, um casal que havia perdido dois Putin.

O nascimento de Vladimir, filho, foi um milagre. Algo tão improvável que provocou boatos de que o casal o tinha adotado. Aliás, na véspera da primeira eleição de Putin para a presidência, surgiu uma mulher, vinda da Geórgia, no Cáucaso, que alegava tê-lo dado para adoção quando ele tinha nove anos.

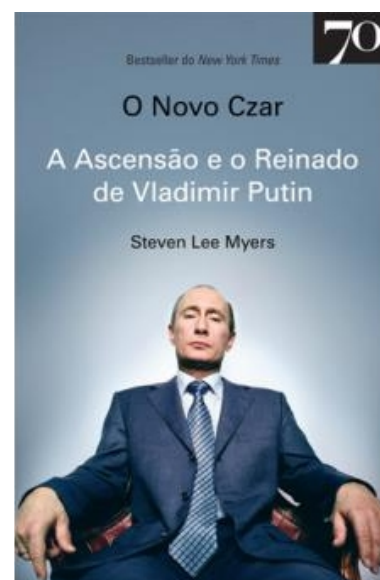
E para além do "milagre" do nascimento, Vladimir Putin foi uma criança-milagre. Por ter saído da obscuridade para o poder e por ter passado toda a sua vida adulta encerrado numa instituição secreta e cheia de mistérios.

Putin teve condições de exercer um controle bem maior sobre o que se sabe a seu respeito do que quase todos os políticos. Sem dúvida muito maior do que qualquer político ocidental contemporâneo. Ele criou a própria mitologia. Isso é uma vantagem, pois, numa proporção muito maior do que seria possível para qualquer indivíduo, Vladimir Putin transmitiu ao mundo, com toda a clareza, o que gostaria que soubessem a seu respeito e como gostaria de ser visto.

O resultado foi em boa parte a mitologia de uma criança nascida na Leninegrado pós-cerco, um lugar cruel, faminto, empobrecido, que produzia gente cruel, faminta, feroz. Ou, pelo menos, eram esses que conseguiam sobreviver.

Putin viveu num apartamento que fora construído para um público de boa condição social mas que com o cerco foi dividido em duas ou três residências e estas novamente divididas para abrigar várias famílias. O apartamento dos Putin não tinha cozinha: havia um pequeno fogão a gás e uma pia instalados no estreito corredor para onde dava a escada. Três famílias usavam as quatro bocas do tal fogão para preparar as refeições. Um sanitário improvisado, mas permanente, tinha sido construído utilizando-se parte do espaço da escada. Era um cubículo sem aquecimento. Para tomar banho, os moradores tinham que aquecer a água e se lavar debruçados na sanita daquele espaçozinho minúsculo e gélido.

continua no próximo número



monumento aos defensores
de Leninegrado

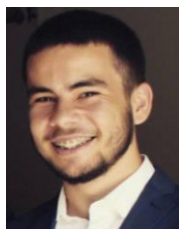
Boris Abramovich Berezovsky

Foi matemático, empresário, político e um dos chamados oligarcas russos, que muito beneficiaram da liberalização econômica pós-soviética, tornando-se imensamente rico e influente, sobretudo quando passou a integrar o círculo de poder em torno de Boris Yeltsin.

Participou também ativamente na candidatura de Vladimir Putin, sucessor de Yeltsin, eleito em 2000. Porém, pouco depois tornaram-se inimigos políticos - aparentemente desde a crítica pública de Berezovsky, pela lenta resposta de Putin sobre o fatal naufrágio do submarino nuclear Kursk.



os nossos colaboradores



A verdade histórica sobre Vataça Lascarina Polvoreirense por casamento

Na Revista de História das Ideias, num pequeno volume intitulada "O Sagrado e o Profano", do Instituto de História e Teoria da Faculdade de Letras de Coimbra, de 1987, Maria Helena Cruz Coelho e Leontina Ventura, duas das mais relevantes historiadoras da atualidade, num artigo intitulado "Os Bens de Vataça, Visibilidade de uma Existência", escrevem:

- Elemento da aristocracia de corte portuguesa (quer pelo seu casamento com Martim Anes de Soverosa, quer pelo parentesco e amizade com a rainha D. Isabel), inserida num processo de curialização e urbanização dessa camada dirigente, vivendo na corte (ou em cortes) e ela própria tendo a sua corte senhorial, era levada a viver no quadro das formas de vida desse grupo social.

Também no livro "Polvoreira Milenar" fora assinalado, a paginas 224, que Vataça Lascarina, casara com Martim Anes, por influência de D. Dinis e da Rainha Isabel que tinham grande estima quer por Martim Anes, quer por Vataça Lascarina.

Recordemos os porquês.

Martim Anes era filho de Constança Gil de Ribavizela, a filha segunda de Gil Martins. Era filho de João Gil de Soverosa, e este filho de Gil Vasques de Soverosa, um nobre de Entre Douro e Minho com origem galega e que foi sepultado aqui bem perto de nós, no Mosteiro de Pombeiro de que era patrono e que fora fundado pelos Sousas, família a que também pertencia o neto de Gil Martins, Martim Gil.

Gil Martins e João Gil conheciam-se e estimavam-se, desde há muito. Na verdade, juntamente com o meio irmão Martin Anes de Soverosa, foi um dos poucos cavaleiros que se mantiveram fieis a Sancho II e rumaram com ele para Toledo quando, em 1247, excomungado pelo Papa, se exilou na capital da cultura hispânica da época.

Foi talvez a caminho do exílio que João Gil terá conhecido Constança Gil que, então com treze ou catorze anos, acompanhava os pais no apoio leal ao seu rei, irmão colação - como o definiu Leontina Ventura -, de Gil Martins.

Como se sabe, Gil Martins regressou a Portugal pouco depois da morte de Sancho II. Mas João Gil não. Foi uma figura importante na corte de Fernando III e depois na de Afonso X. Foi cavaleiro ao serviço do Reino de Castela, foi pajem de Beatriz, quer enquanto infanta quer, mais tarde, já como Rainha. Participou na tomada de Sevilha, em 1248, juntamente com vários cavaleiros portugueses. Em recompensa pelos serviços prestados a Afonso X, recebeu dele seis julgados no termo de Tejada, junto a Burgos, e cem moedas de ouro, como referido em "Polvoreira Milenar". Integrou ainda o conjunto de vinte e seis nobres português que participaram na decisiva batalha de Gualdaquivir.

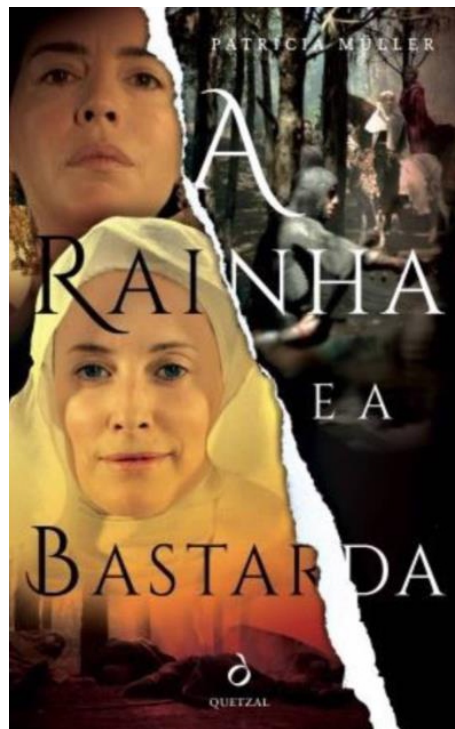
Regressaram a Portugal acompanhando a Infanta Beatriz de quem era, como se referiu, Pajem, quando foi dada em casamento a Afonso III.

Voltou a Sevilha em 1282, acompanhando a Rainha Beatriz já viúva, que se incompatibilizou com o seu filho, o rei D. Dinis, e se retirou para junto do seu querido pai, Afonso X, apoiando-o na luta que mantinha também com Sancho, seu filho e consequentemente seu meio-irmão.

Em agradecimento, Afonso X doou-lhe, em 4 março de 1283, as vilas de Mourão, Serpa e Moura que, após o tratado de Alcanizes, de 1297, passaram a integrar Portugal.

Vivendo na corte, sendo ainda muito jovem, Constança, a mulher de João Gil, foi muito estimada pelo rei Afonso III tornando-se sua protegida e destinatária de várias doações. Numa delas o Rei Afonso III faz questão de salientar:

"Agora esta carta da minha doação, tal como está escrita e chancelada com o meu selo, valerá perpetuamente. É para que esta minha doação não possa por malícia ou inveja de al-guiem ser posta em causa dei e dou à dita Constança Gil e seus sucessores, em testemunho da minha doação esta carta patente que mandei fazere e roborei com as minhas próprias mãos"



No mês passado dedicamos à série da RTP, "A Rainha e a Bastarda", um espaço significativo da Revista.

Infelizmente as nossas expectativas saíram defraudadas. O guião da série reproduz tão-somente nomes e algumas datas de personagens históricos que tiveram relevância significativa na definição da nossa identidade, mas, de seguida, nas imagens construídas, apenas exhibe acontecimentos que, na sua grande maioria, resultam somente da imaginação fértil da autora e pouco têm a ver com a factualidade que a história científica, assente em documentos, devidamente contextualizados, nos diz.

Na capa do livro, base do guião, e que acima se reproduz, atrás da imagem da personagem da Rainha Santa, está Vataça Lascarina, uma personalidade histórica que mereceu a atenção de relevantes historiadores contemporâneos, como Leontina Ventura e Maria Helena Cruz Coelho, de quem, aliás, há mais de dois anos, apresentamos na Revista de Polvoreira pequenos registos biográficos.

Na série, Vataça Lascarina, que casou com um Polvoreirense, por ascendência, não passa de uma figura coscuvilheira, maldosa e mesmo criminosa, descrição que não tem qualquer fundamento documentado.

Por isso pedi ao responsável pelo espaço histórico desta Revista que nos descrevesse Vataça Lascarina.





info

A Rainha e a Bastarda



Túmulo de Vataça Lascarina, na Sé Velha de Coimbra, rodeado de águias bicéfalas, símbolo da nobreza Bizantina

O Casal Vataça Lascarina e Martin Anes Um dos casais mais ricos da corte de D. Dinis

Vataça Lascarina era uma aristocrata bizantina, neta de Teodoro II e filha da princesa bizantina Eudóxia Lascarina, que se refugiara na corte de Aragão, após a usurpação do trono de Niceia, em 1261.

Vataça era familiar de Isabel de Aragão, pois ambas

eram descendentes, por via materna, de André II da Hungria, afinal o pai de uma outra Santa Isabel, esta da Hungria, canonizada em 1235. Ao refugiar-se em Aragão, na corte do pai, tornaram-se amigas íntimas.

Aproveite-se para dar conta, a propósito, que a mãe de Isabel de Aragão, a esposa de D. Dinis, foi Constança Hohenstaufen, proclamada beata pela Igreja Católica, também conhecida como Constança II da Sicília. Segundo um post de Isabel Stilweel, de Abril de 2017, está sepultada com o hábito das clarissas — como mais tarde faria a filha — no Convento de São Francisco de Barcelona. E continuando a citar Isabel Stilweel, ainda hoje se conserva a carta em que D. Isabel pede ao irmão, Afonso III de Aragão, conde de Barcelona, que lhe envie todos os dias uma joia de sua mãe para nunca a esquecer.

Estes factos ajudam a perceber todo o contexto histórico em que se desenrolou o reinado de D. Dinis, a ligação D. Isabel às clarissas e a importância de Vataça Lascarina na corte portuguesa dos primeiros decénios do século XIV, bem saliente pelo seu imponente sepulcro na Sé Velha de Coimbra.

Mas isto faz também compreender a enorme importância dos Ribavizela na Corte de D. Dinis.

Isabel ao procurar uma companheira para a sua amiga Vataça, escolhe o filho de Constança de Ribavizela e de João Gil de Soverosa, nobre prestigiado da Corte de D. Dinis, como atrás se referiu, o pajem de sua mãe de quem era ainda familiar.

Martin Anes é bastante mais velho que Vataça e garante-lhe com isso uma vida tranquila. Por isso talvez, ficou conhecido como o Tio. O livro de Linhagens apelida-o de peço, estéril. Certo que estão casados durante cerca de dez anos e Martin Anes morre em Agosto de 1295 deixa uma grande fortuna, mas não deixa qualquer descendente. A casa dos Soverosa termina aí.

Na verdade, como referimos em "Polvoreira Milenar",

«... os filhos de Vasco Gil de Soverosa, senhor das terras de Pombeiro, já haviam falecido. Gil Vasques II perecera na lide de Gouveia e Martin Vasques II, na de Alfaiates, no ano de 1282. Os filhos bastardos de Teresa Gil de Soverosa com Afonso IX, de Leão, também não tinham deixado qualquer descendência varonil. Por isso, Martin Anes deixando uma fabulosa fortuna, na esteira de seu avô e tios de Ribavizela, e sem herdeiros, entregou parte a mosteiros, entre eles, o de Arouca, a quem doou todos os bens de Santarém, herdados de sua tia, Dórdia Gil de Soverosa, para aí rezarem pela sua alma.»

A herança de Martin Anes foi objeto de uma acordo difícil de atingir, entre a mãe, Constança Gil e Vataça Lascarina, dado a sua extensão e se espalharem por todo o reino e não só. Apelidado de peço, não era nada peço a adquirir património e em 1280, comprou a Urraca Afonso de Leão, filha de Teresa Gil de Soverosa, sua tia, todas as propriedades que Urraca herdara da mãe, por cinco mil libras.



JANELA DA SAUDADE



FALECEU

José Filves Pinto

Rua de S. José, n.º 396
Polvoreira, Guimarães



FALECEU

D. Rosa Pereira
Ferreira Mendes

Rua das Poceiras, n.º 250-B
Polvoreira, Guimarães



Missa do 1.º Aniversário

D. Maria do Carmo
Pereira

Igreja Paroquial
Polvoreira, Guimarães



Missa do 30.º dia

D. Paulina de Belém
Salgado Araújo

Igreja Paroquial
Polvoreira, Guimarães



AGÊNCIA FUNERÁRIA SÃO PEDRO DE POLVOREIRA, LDA.



253 523 580



253 524 057

966 037 910



966 618 931

funerariasapetro@sapo.pt

Residência Sénior | Serviços Clínicos | Reabilitação | Hidroterapia



Centro de Reabilitação de Guimarães

EN 105, nº787 | Polvoreira | 253 424 400 | 912 114 893
www.clihotel.pt | www.crg.pt | atendimento@clihotel.pt

CliHotel
de Guimarães

COMPRO E VENDO EQUIPAMENTOS USADOS

FRANCISCO TEIXEIRA NEGÓCIOS
franciscoteixeiranegocios@gmail.com

931 604 572

SOTOCAL
Est. 1960
FRANCISCO TEIXEIRA
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

TECNOLOGIAS ESTRATÉGICAS



VIMAPONTO
Papelaria e Serviços Multimédia, Lda

R. dos Estaleiros Nº304 | Polvoreira | 4835-163 Guimarães
Tlf: 253 424 570 | Fax: 253 514 704 | geral@vimaponto.pt

Security



SINCRONIDEIA
Data Privacy & Security

R. dos Estaleiros Nº304 | Polvoreira | 4835-163 Guimarães
Tlf: 253 036 727 | geral@sincroideia.pt

253 510 048 | 963 930 200

R. Cmte João P. F. L. Brandão Nº233 | Polvoreira
4835-175 Guimarães | apsoft@apsoft.pt

A.P. SOFT
Joaquim Araújo
A. P. SOFT - Programação e Serviços, Lda.

FRANGO À RIO POR RESERVA E OUTROS PRATOS



Café RIO RESTAURANTE

253 523 841 | 936 806 682 | 934 801 904

R. Cmte João P. F. Leite Brandão 233 | Polvoreira | 4835-192 Guimarães



Café Areal *Since 2000*

Rua Ribeiro da Ponte 530 | Polvoreira | 4835-203 Guimarães

253 522 444



TALHO OLIVEIRA

R. das Oliveiras Lote 7 | Polvoreira
4835-151 Guimarães | 253 524 010 | 917 537 242

FIDELIDADE AGENTE



FILipe ABREU
MEDIADOR EXCLUSIVO

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1988

R. António da C. Guimarães Nº2861 | Urgeses 4810-491 Guimarães
253 464 888 | 961 987 933 | filipeabreu@meo.pt



SUPER REQUINTE
CONSTRUTORA DE GUIMARÃES, Lda

Rua do Moio 271 | Polvoreira | 4835-183 Guimarães
938 241 113 | 913 000 411 | superrequinte@gmail.com



RESTAURANTE TREVO
GUIMARÃES

253 522 372

R. Cmte João P. F. Leite Brandão 2005 | Polvoreira | 4835-192 Guimarães



O PONTIDO
CAFÉ SNACK BAR LDA

253 523 136

Largo Campo da Casa Nova 48 | Polvoreira | 4835-144 Guimarães

NO LOCAL DE SEMPRE



Casa dos BOMBOS ALVES
3 GERAÇÕES. 80 ANOS

962 930 407

R. Nossa Senhora de Fátima 524 | Polvoreira | 4835-144 Guimarães